

## A EFICÁCIA DA TERAPIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

<sup>1</sup>Thiago de Mendonça Nonato Oliveira, <sup>2</sup>Victor Hugo Pereira Gomes, <sup>3</sup>José Augusto Monteiro de Souza, <sup>4</sup>Lucas de Lima Magalhães, <sup>5</sup>Alcione de Oliveira dos Santos

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho, <sup>2</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho, <sup>3</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas, <sup>4</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho, <sup>5</sup>Mestrado e doutorado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia, docente do Centro Universitário Aparício Carvalho FIMCA.

**INTRODUÇÃO:** Este é um estudo sobre a eficácia da terapia de estimulação cerebral profunda (ECP) no tratamento da doença de Parkinson (DP). Segundo o departamento de Neurologia do Hospital Albert Einstein (2021), a DP é uma doença crônica, progressiva e degenerativa do sistema nervoso central, caracterizada por trazer bradicinesia, acinesia, tremor, rigidez e instabilidade postural, além de problemas psicológicos a longo prazo; ocasionada pela diminuição intensa na produção de dopamina, que é um neurotransmissor (substância química que auxilia na transmissão de mensagens entre as células nervosas), na Substância Negra do cérebro. A ECP consiste em um procedimento cirúrgico em que um ou mais eletrodos são implantados de forma estereotáxica em regiões específicas do cérebro denominadas regiões-alvo (pequenos núcleos no fundo do cérebro relacionadas à produção de dopamina, como o Tálamo, o Subtálamo, a terra pálida, entre outros), conectados a um gerador (bateria, denominado marca-passo, neuroestimulador). Quando o sistema é ligado, a estimulação elétrica altera o funcionamento dos neurônios circundantes, aliviando os sintomas da doença, como vibrações, movimentos involuntários e rigidez. Portanto, a terapia age diretamente nos sintomas e sinais que o afetado pela síndrome possui, sendo eficaz no tratamento e alívio destes, além de aumentar a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** O objetivo geral foi realizar uma revisão da literatura sobre o estudo da eficácia da terapia de estimulação cerebral profunda no tratamento da doença de Parkinson, através do detalhamento fisiopatológico da doença de Parkinson, da definição das manifestações clínicas e diagnóstico da DP e explicação quanto ao efeito da modalidade terapêutica de estimulação cerebral profunda. **MÉTODODOLOGIA:** O método utilizado foi a revisão bibliográfica, que se refere a um estudo sistemático desenvolvido a partir de 25 materiais publicados dentre os anos de 2002 e 2021, em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, que são materiais acessíveis ao público em geral. As plataformas de pesquisa utilizadas foram: Scielo, PubMed e Bireme. **RESULTADOS:** Embora a estimulação cerebral profunda não melhore ou previna a progressão da doença, ela é poderosa no controle dos sintomas motores e de muitos outros não motores (dor, fadiga, sintomas de ansiedade e depressão, entre outros), tratando apenas sintomas e sinais gerados, como diminuição da bradicinesia, dos tremores, melhora da marcha e da amplitude do movimento, entre outros. **CONCLUSÃO:** em suma, percebe-se a importância deste tipo de terapia na manutenção da qualidade de vida do paciente com a Síndrome de Parkinson.

**Palavras-chave:** ECP, Parkinson, tratamento.